

	<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>	1) ANO	2) SEM.

3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES	4) DEPARTAMENTO ENSINO DE ARTE E CULTURA POPULAR
----------------------------------	---

5) CÓDIGO ART-03-09859	6) NOME DA DISCIPLINA ARTE E IDENTIDADE	( ) obrigatória eletiva (x) universal (U) (x) definida (D) ( ) restrita ( R)	7) CH 45	8) CRÉD 02
---------------------------	--	---	-------------	---------------

9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais (U/D) Bacharelado em História da Arte (U/D)	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA	1	15
	PRÁTICA	2	30
	LABORATÓRIO		
	ESTÁGIO		
	TOTAL	3	45

11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum	12) CÓDIGO
-------------------------------	------------

11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum	12) CÓDIGO
-------------------------------	------------

13) OBJETIVOS  
Levar o aluno a compreender a relação entre Identidade e Cultura e sua expressão na Arte a partir de uma perspectiva que articule questões da Antropologia, da Comunicação, das Ciências Sociais e da Geografia Cultural. Destacar a fragmentação das identidades no mundo urbano contemporâneo e suas estratégias de diferenciação: linguagem, roupas, territorialidades, expressões visuais. Discutir o sentido da identidade brasileira ressaltando seu caráter construtivo.

14) EMENTA  
Cultura e identidade. As barreiras culturais: identidades e isolamentos. Identidade e subjetividade. Identidades entre o global e o local. As tribos urbanas e marcas de identidade. Tribos urbanas, comunidades de sentido e grupamentos urbanos. A fragmentação das identidades: culturas extremas. A identidade brasileira como construção. Trabalho de campo.

15) BIBLIOGRAFIA  
ABREU, Regina. A capital contaminada: a construção da identidade nacional pela negação do "espírito " carioca".  
In: LOPES, Antonio Herculano (org.). Entre Europa e África: a invenção do carioca. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2000: 167-85.  
CANEVACCI, Massimo. Culturas extremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.  
CLAVAL, Paul. As relações entre as diferentes culturas. In: \_\_\_\_\_. A geografia cultural. Florianópolis Editora da UFSC, 1999: 159-85.  
CUCHE, Denys. Cultura e identidade. In: \_\_\_\_\_. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2002: 175-202.  
DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.  
FERREIRA, Felipe. Uma festa nacional. In: \_\_\_\_\_. O livro de ouro do carnaval brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005: 225-307.  
FERREIRA, Vítor Sérgio. Do Renascimento das marcas corporais em contextos de neotribalismo juvenil. In: PAÍS, José Machado e BLASS, Leila Maria da Silva (orgs.). Tribos urbanas: produção artística e identidades. São Paulo: Annablume, 2004: 71-102.  
FREIRE-MEDEIROS, Bianca. O Rio de Janeiro que Hollywood inventou. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.  
GONÇALVES, Márcio Souza. Minorias, identidade e virtualidade. In: PAIVA, Raquel e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Comunicação e cultura das minorias. SP: Paulus, 2005: 71-84.  
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.  
JANOTTI JÚNIOR, Jeder Silveira. Mídia, cultura juvenil e rock and roll: Comunidades, tribos e grupamentos urbanos. In: PAIVA, Raquel e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Comunicação e cultura das minorias. SP: Paulus, 2005: 115-29.  
MATHEWS, Gordon. Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado cultural. Bauru: EDUSC, 2002.  
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense., 1998.  
POLHEMUS, Ted. Streetstyle: from sidewalk to catwalk. London: Thames and Hudson, 1994.  
VELLOSO, Mônica. Que cara tem o Brasil?: as maneiras de pensar e sentir o nosso país.

16) PROFESSOR PROPONENTE Luiz Felipe Ferreira		17) CHEFE DO DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade		18) DIRETOR UNIDADE Ricardo R. Basbaum	
DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA

	<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>	1) ANO	2) SEM.

3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES	4) DEPARTAMENTO ENSINO DE ARTE E CULTURA POPULAR
----------------------------------	---

5) CÓDIGO ART-03-09858	6) NOME DA DISCIPLINA ARTE INDÍGENA	( ) obrigatória eletiva (x) universal (U) (x) definida (D) ( ) restrita ( R)	7) CH 45	8) CRÉD 02
---------------------------	--	---	-------------	---------------

9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais (U/D) Bacharelado em História da Arte (U/D)	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA	1	15
	PRÁTICA	2	30
	LABORATÓRIO		
	ESTÁGIO		
	TOTAL	3	45

11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum	12) CÓDIGO
-------------------------------	------------

11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum	12) CÓDIGO
-------------------------------	------------

13) OBJETIVOS

Levar o aluno a perceber nas culturas indígenas, tanto do passado quanto contemporâneas, valores estéticos específicos, definidores de identidades étnicas, de gênero e de pertencimento a grupos particulares, a partir de análise bibliográfica, discussões em sala de aula e contato direto com os povos indígenas em trabalho de campo.

14) EMENTA

- Arte indígena: universo de expressões visuais. Referentes sociais e cosmológicos das artes indígenas. Diferentes linguagens artísticas: arte lítica, trançados, tecidos, cerâmica, plumária, esculturas em madeira. A figura humana na arte indígena e a arte do corpo humano: desenhos espontâneos e pintura corporal. Os instrumentos musicais e a música indígena. Trabalho de campo.

15) BIBLIOGRAFIA

BOAS, Franz. Arte primitiva. Lisboa: Fenda Edições, 1996.

DIAS, José Antonio Braga Fernandes. *Arte, arte índia, artes indígenas*. Artes indígenas [catálogo Mostra do Descobrimento – Brasil 500 anos] São Paulo, 2000.

COSTA, Maria Heloisa Fénelon. *Arte indígena e classificação primitiva*. Cultura, n°21, Rio de Janeiro: MEC, 1976.

-----, O mundo dos Mehinaku e suas representações visuais. Brasília: UNB, 1988.

LAGROU, Elsej Maria. Poder criativo e domesticação produtiva na estética Piaroa e Kaxinauí. São Paulo: USP, 1997. (cadernos de campo).

MÜLLER, Regina Pólo. A pintura do corpo e os ornamentos Xavantes: arte visual e comunicação social. Campinas: Unicamp. Dissertação de mestrado/inédito.

OVERING, Joanna. *A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa*. Revista de Antropologia n°34, São Paulo: USP, 1991.

RIBEIRO, Berta. Dicionário do artesanato indígena. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

-----, Arte indígena, linguagem visual. Belo Horizonte: Itatiaia. São Paulo: EDUSP, 1989.

RIBEIRO, Darcy. Arte plumária dos índios Kaapor. Rio de Janeiro: Laboratórios Silva Araújo S.A. 1957.

VAN VELTHEM, Lucia H. O belo é a fera – a estética da produção e da predação entre os Wayana. Tese de Doutorado. São Paulo, FFLCH-USP, 1995.

VIDAL, Lux. Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo, Studio Nobel / EDUSP / FAPESP, 1992.

16) PROFESSOR PROPONENTE Ricardo Lima	17) CHEFE DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade	18) DIRETOR UNIDADE Ricardo R. Basbaum
--	--	---

DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA
/ /		/ /		/ /	

		<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: INSTITUTO DE ARTES			4) DEPARTAMENTO ENSINO DE ARTE E CULTURA POPULAR		
5) CÓDIGO ART-03-09863	6) NOME DA DISCIPLINA CARNAVAL: PROCESSOS E CONSTRUÇÕES		( ) obrigatória eletiva (x) universal (U) (x) definida (D) ( ) restrita (R)	7) CH 45	8) CRÉD 03
9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais (U/D) Bacharelado em História da Arte (U/D)		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	3	45	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum				12) CÓDIGO	
11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum				12) CÓDIGO	
13) OBJETIVOS Levar o aluno a compreender a formação do carnaval brasileiro com um processo de negociações de múltiplos interesses ligados a uma cultura específica. Destacar as diferentes contribuições “globais” presentes na constituição da festa carnavalesca brasileira desde sua manifestação mais antiga, no século XVI, bem como o papel determinante do espaço urbano carioca na formação do carnaval moderno a partir do século XIX. Ressaltar a relação entre identidade nacional e carnaval a partir do século XX. Discutir questões relativas ao carnaval contemporâneo ligadas aos conceitos de tradição, disneyficação, espetacularidade e festa popular.					
14) EMENTA O carnaval como epítome da festa. A formação da idéia de carnaval na Europa medieval. A incorporação do carnaval no projeto de poder da burguesia vitoriana. O carnaval no Brasil: entrudo x carnaval. O carnaval no Brasil: o papel do espaço urbano. O carnaval no Brasil como identidade nacional. O carnaval no Brasil: questões contemporâneas. O fazer carnavalesco: do Renascimento ao século XX. O fazer carnavalesco: o barracão das escolas de samba. Trabalho de campo.					
15) BIBLIOGRAFIA FERREIRA, Felipe. Inventando carnavais: o surgimento do carnaval carioca no século XIX e outras questões carnavalescas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. FERREIRA, Felipe. O livro de ouro do carnaval brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. MAGALHÃES, Rosa. <i>Fazendo carnaval</i> . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. CUNHA, Maria Clementina Pereira. <i>Ecoss da folia: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CUNHA, Maria Clementina Pereira. Vários Zés, um sobrenome: as muitas faces do senhor Pereira no carnaval carioca da virada do século. In: _____ (org.) <i>Carnavais e outras frestas</i> . Campinas: Editora da UNICAMP/CECULT, 371-417, 2002. _____. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. Festas: máscaras do tempo. entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996. AUGRAS, Monique. <i>O Brasil do samba-enredo</i> . Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. BERCÉ, Yves-Marie. <i>Fête et révolte: des mentalités populaires du XVIe au XVIIe siècle</i> . Paris: Hachette, 1994. CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. <i>Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile</i> . Rio de Janeiro: FUNARTE/UFRJ, 1994. DUVIGNAUD, Jean. <i>Le don du rien: essai d'anthropologie de la fête</i> . Paris: Stock, 1977.					
16) PROFESSOR PROPONENTE Luiz Felipe Ferreira		17) CHEFE DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade		18) DIRETOR UNIDADE Ricardo R. Basbaum	
DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA

	<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>	<b>1) ANO</b>	<b>2) SEM.</b>
--	-----------------------------	---------------	----------------

3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES		4) DEPARTAMENTO ENSINO DE ARTE E CULTURA POPULAR			
5) CÓDIGO ART-03-07316	6) NOME DA DISCIPLINA CERÂMICA	( ) obrigatória eletiva (x) universal (x) definida ( ) restrita	7) CH 45	8) CRÉD 02	
9) CURSOS		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
Bacharelado em Artes Visuais (U/D)		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
Bacharelado em História da Arte (U/D)		TEÓRICA	1	15	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO	2	30	
		ESTÁGIO			
		TOTAL	3	45	
11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS  A disciplina objetiva a exploração criativa dos materiais cerâmicos como suporte material para a criação artística. Desenvolve-se a partir da injeção entre teoria e prática, lugar de uma reflexão da natureza transdisciplinar e de uma ação exploratória de caráter plástico, no desvendar a matéria na percepção/construção de uma forma estética.					
14) EMENTA  Referências gerais de uma História da Cerâmica, situando-se no campo transdisciplinar, conjugando a Antropologia, a Arqueologia, a Química, a Geologia, a Ecologia, a Física, a Educação, a Sociologia e a Psicologia e a Arte. Princípios técnicos da modelagem, da moldagem e da escultura em cerâmica. Vivências e processos de criação. A cerâmica como recurso artístico e pedagógico. A promoção de uma consciência ecológica nos usos da Terra.					
15) BIBLIOGRAFIA  ACHA, Juan . “Definición Latino Americana de las Artes”. In: <i>Revista de Arte e Cultura da América Latina</i> , São Paulo, ano 1, n. 1. BACHELARD, Gaston. <i>A Terra e os Devaneios da Vontade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. CARUSO, Nino. <i>Cerâmica Viva</i> . Milano: Hoelpi, 1993. FRADE, Isabela. <i>O Barato da Arte</i> . Dissertação de mestrado ECA/USP, 1994. _____. “ <i>Cerâmica como Processo</i> ” in <i>Revista Concinnitas</i> no. 2 ano 2. Rio de Janeiro: IARTES/UERJ, 1999. KRAUSS, R. <i>Caminhos da Escultura Moderna</i> . São Paulo: Martins Fontes Ed, 2001. LÉVY- STRAUSS, Claude. <i>A Oleira Ciumenta</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986. PAIM, G. <i>A Beleza sob suspeita</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000.					
16) PROFESSORES PROPONENTES Isabela Nascimento Frade		17) CHEFE DO DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade		18) DIRETOR DA UNIDADE Ricardo R. Basbaum	
DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA
/ /		/ /		/ /	

	<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>	1) ANO	2) SEM.
		2005	

3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES	4) DEPARTAMENTO ENSINO DA ARTE E CULTURA POPULAR
----------------------------------	---

5) CÓDIGO ART-03-09879	6) NOME DA DISCIPLINA ENSINO DA ARTE E CONTEMPORANEIDADE	( ) obrigatória eletiva (x) universal (U) (x) definida (D) ( ) restrita (R)	7) CH 45	8) CRÉD 02
---------------------------	---	--	-------------	---------------

9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais (U/D) Bacharelado em História da Arte (U/D)	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
	TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA	1	15
	PRÁTICA		
	LABORATÓRIO	2	30
	ESTÁGIO		
	TOTAL	3	45

11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum	12) CÓDIGO
-------------------------------	------------

11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum	12) CÓDIGO
-------------------------------	------------

13) OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo promover o conhecimento de abordagens pedagógicas do ensino da arte desenvolvidas por artistas-mestres de importância reconhecida. Visa assim a ampliação de conceitos e de concepções para a construção de uma visão crítica e abrangente das vertentes presentes na área e o enriquecimento da prática do ensino da arte.

14) EMENTA

A disciplina reflete sobre as atuações e influências de artistas- professores cujas propostas pedagógicas apontam perspectivas de ensino da arte. Aborda também novas possibilidades para a área de ensino da arte na contemporaneidade.

15) BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
DOMINGUES, Diana. *A Arte no Século XXI*. São Paulo: UNESP, 1997.  
SABOIA SADDI, M. Luiza. *Produzindo desenhos: relações entre a produção e o ensino da arte*. Tese PUC-SP, 1997.  
WICK, Rainer. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

(16) PROFESSORES PROPONENTES  
Isabela Nascimento Frade

(17) CHEFE DO DEPARTAMENTO  
Isabela Nascimento Frade

(18) DIRETOR DA UNIDADE  
Ricardo R. Basbaum

DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA
/ /		/ /		/ /	

	<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>	1) ANO	2) SEM.

3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES		4) DEPARTAMENTO ENSINO DA ARTE E CULTURA POPULAR			
5) CÓDIGO ART-03-09862	6) NOME DA DISCIPLINA INDUMENTÁRIA: EXPRESSÕES E SIGNIFICADOS	( ) obrigatória eletiva (x) universal (U) (x) definida (D) ( ) restrita (R)	7) CH 45	8) CRÉD 02	
9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais (U/D) Bacharelado em História da Arte (U/D)		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	1	15	
		PRÁTICA	2	30	
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
		TOTAL	3	45	
11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS Levar o aluno a compreender a roupa e a fantasia como expressões de culturas específicas, ressaltando seu caráter ao mesmo tempo individual e coletivo. Destacar o papel dos elementos visuais na formação das identidades culturais.					
14) EMENTA Os diferentes papéis da roupa: poder, dominação, contestação, submissão. Roupa e identidade. A roupa nas artes. O efêmero e o permanente. A fantasia: a roupa como máscara. A roupa como sentido. Trabalho de campo.					
15) BIBLIOGRAFIA BARTHES, Roland. Sistema da moda. São Paulo: Editora Nacional / Editora da Universidade de São Paulo, 1979. BOUCHER, François. Histoire du costume. Paris: Flammarion, 1965. DAVIS, Fred. Fashion, culture and identity. Chicago / London: The University of Chicago Press, 1992. DORFLES, Gillo. A moda da moda. Lisboa: Edições 70, 1984. FAUSCH, Deborah et alli. Architecture in fashion. New York: Princeton Architectural Press, 1994. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. ORMEN-CORPET, Catherine. Modes XIXe-XXe siècles. Paris: Hazan, 2000. RIBEIRO, Aileen. The art of dress: fashion in England and France: 1750-1820. New Haven / London: Yale University Press, 1995.					
16) PROFESSOR PROPONENTE Luiz Felipe Ferreira		17) CHEFE DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade		18) DIRETOR UNIDADE Ricardo R. Basbaum	
DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA

	<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>	1) ANO	2) SEM.
---	-----------------------------	--------	---------

3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES		4) DEPARTAMENTO ENSINO DE ARTE E CULTURA POPULAR			
5) CÓDIGO ART-03-09861	6) NOME DA DISCIPLINA LINGUAGEM GRÁFICA	( ) Obrigatória Eletiva (x) universal (U) (x) definida (D) ( ) restrita (R)	7) CH 45	8) CRÉDS 03	
9) CURSOS		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
Bacharelado em Artes Visuais (U/D)		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
Bacharelado em História da Arte (U/D)		TEÓRICA	3	45	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
		TOTAL	3	45	
11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS A disciplina visa promover a pesquisa das possibilidades materiais, técnicas, reprodutivas e expressivas da imagem gráfica, no sentido do desenvolvimento de processos de criação pessoais que culminem na realização de projetos poéticos em gravura, ampliando a experiência, o conhecimento e a prática de criação e de ensino nesta linguagem.					
14) EMENTA A disciplina parte da abordagem da gravura como um dos meios artísticos capaz de se constituir como uma linguagem em arte. Desenvolverá trabalhos práticos de criação de imagens de caráter essencialmente gráfico, articulados a estudos sobre o significado da gravura no âmbito da arte e da cultura.					
15) BIBLIOGRAFIA ARGAN, G. Carlo . <u>Arte Moderna</u> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BACHELARD, Gaston . <u>O Direito de Sonhar</u> . São Paulo: Difel, 1985. BENJAMIM, Walter. “A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica”. <u>Sociologia da Arte</u> vol. IV. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. CAMARGO, Iberê . <u>A Gravura</u> . Rio de Janeiro: Cadernos Brasileiros, 1968. GARDNER, Howard . <u>As artes e o desenvolvimento humano</u> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GIL, José. <u>A Imagem Nua e as Pequenas Percepções</u> . Lisboa: Relógio D'Água, 1996. IVINS, Washington . <u>Imagem impressa e conhecimento</u> . Madrid: Gustavo Gilli, 1975.					
(16) PROFESSORES PROPONENTES Isabela Nascimento Frade		(17) CHEFE DO DEPARTAMENTO Isabela Nascimento Frade		(18) DIRETOR DA UNIDADE Ricardo R. Basbaum	
DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA
/ /		/ /		/ /	

		<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE INSTITUTO DE ARTES			4) DEPARTAMENTO ENSINO DA ARTE E CULTURA POPULAR		
5) CÓDIGO ART-03-09860	6) NOME DA DISCIPLINA PATRIMÔNIO CULTURAL		( ) obrigatória eletiva (x) universal (U) (x) definida (D) ( ) restrita (R)	7) CH 45	8) CRÉD 03
9) CURSO(S) Bacharelado em Artes Visuais (U/D) Bacharelado em História da Arte (U/D)		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	3	45	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
		TOTAL	3	45	
11) PRÉ-REQUISITO (A): nenhum				12) CÓDIGO	
11) PRÉ-REQUISITO (B): nenhum				12) CÓDIGO	
13) OBJETIVOS A disciplina visa conscientizar os alunos para a importância da preservação do Patrimônio Cultural.					
14) EMENTA A disciplina visa conscientizar os alunos para a importância da preservação do Patrimônio Cultural.					
15) BIBLIOGRAFIA  ARHEIM, Rudolf. "Espaço"; In: <i>Arte e Percepção Visual</i> . São Paulo: Pioneira, 1992 BACHELARD, Gaston. <i>A Poética do Espaço</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1990. DOMINGUES, Diana (org.) <i>A Arte no Sec. XXI</i> . São Paulo: UNESP, 1997. FRANCASTEL, Pierre. <i>A Realidade Figurativa</i> . São Paulo: Perspectiva, 1982. ROCCO, G. <i>Propostas de trabalho: experiências para a arte</i> . Tese ECA/USP, 1992. GUATTARI, Felix "Espaço e Corporeidade" In: <i>Caosmose, um novo paradigma estético</i> . Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.					
16) PROFESSOR PROPONENTE		17) CHEFE DEPARTAMENTO		18) DIRETOR UNIDADE	
Isabela N. Frade / Maria Luiza S. Saddi		Isabela N. Frade		Ricaró R. Basbaum	
DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA